

Estabelece o regime diferenciado de trabalho para as unidades administrativas e judiciárias da Justiça do Trabalho da 24ª Região, de 1º.6.2021 até ulterior deliberação, preservando o regime específico para a circunscrição com sede em Dourados/MS, que observará a disciplina da Portaria TRT/GP N. 29/2021. Ato normativo vinculado ao PROAD 19377/2020

O DESEMBARGADOR PRESIDENTE E CORREGEDOR DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO o acompanhamento contínuo e o cenário atual quanto aos dados epidemiológicos de Mato Grosso do Sul em relação à evolução da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e à capacidade de atendimento pelos órgãos de saúde, conforme informações da Secretaria de Estado de Saúde (<https://www.saude.ms.gov.br>);

CONSIDERANDO as disposições da Resolução CNJ n° 322, de 1º de junho de 2020, que autorizou a retomada gradual e sistematizada das atividades presenciais, a partir de 15 de junho de 2020, com as providências necessárias à prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (Covid-19);

CONSIDERANDO que o Conselho Nacional de Justiça reafirmou a essencialidade da atividade jurisdicional e, compatibilizando-a com a prevenção à saúde, proclamou o atendimento aos princípios da celeridade e efetividade processual (CRFB, art. 5º, LXXVIII), estimulando providências que prestigiam os meios eletrônicos para atendimento (v.g., com adoção de plataforma virtual para sessões e audiências, instituição do juízo 100% digital e do balcão virtual);

CONSIDERANDO os termos das Resoluções Administrativas n° 78/2020 e n° 80/2020, o iminente exaurimento do período de regência da Resolução Administrativa n° 60/2021 (originária das Portarias TRT/GP n° 22/2021 e n° 25/2021, com efeitos até 31.5.2021), e a necessidade de reavaliação e de aperfeiçoamento do modo de execução da atividade jurisdicional durante a pandemia para o período subsequente;

CONSIDERANDO a adequação dos espaços físicos para recepção segura das pessoas que, nos casos estritamente necessários, terão acesso às dependências da Justiça do Trabalho da 24ª Região, com pleno atendimento da Resolução CNJ n° 341/2020 (PROAD. 23936/2020);

CONSIDERANDO que a realização de audiências reivindica programação com maior antecedência, incompatível com alternância de regras em curto espaço de tempo, exigindo

maior clareza de regramento para atuação eficiente dos gestores correspondentes;

CONSIDERANDO que os gestores das unidades têm maior aptidão para as adaptações necessárias e a verificação de processos que justificam audiências presenciais/mistas e daqueles que admitem audiências exclusivamente telepresenciais, com prestígio a estas últimas e alternância entre elas e as presenciais estritamente necessárias, assegurando o retorno gradual e progressivo ao regime presencial nos locais em que houver essa possibilidade (Resolução CNJ n° 322/2020, 5°, IV e Resolução CNJ n° 354, 3°, V);

CONSIDERANDO os termos da manifestação, em 27.5.2021, do Comitê Provisório de Gestão de Crise (RA n° 78/2020, art. 17 PROAD 19377/2020); e

CONSIDERANDO que convém dar maior divulgação quanto ao regime de trabalho a ser observado no período subsequente, providência favorecida pela edição de um novo normativo que suceda a Resolução Administrativa n° 60/2021 (que terá efeitos exauridos em 31.5.2021), inclusive para aperfeiçoamentos que restrinjam as audiências presenciais aos casos necessários, seleção que atende ao retorno gradual e progressivo do atendimento presencial e ao cenário epidemiológico atual,

R E S O L V E, *ad referendum* do Egrégio Tribunal Pleno:

Art. 1° Este ato normativo estabelece o regime diferenciado de trabalho para as unidades administrativas e judiciárias da Justiça do Trabalho da 24ª Região, a partir de 1º.6.2021 até ulterior deliberação, e preserva a disciplina específica da Portaria TRT/GP n° 29/2021¹ para o trabalho e o funcionamento da circunscrição com sede em Dourados/MS.

Art. 2° O regime diferenciado de trabalho observará as seguintes diretrizes:

I - em qualquer caso, estrito cumprimento dos protocolos de biossegurança previstos na RA n° 80/2020, da legislação e das medidas sanitárias adotadas pelo Poder Público Municipal e Estadual no âmbito de suas competências (STF, AdI 6.341-DF);

II - o atendimento ao público externo e a realização de sessões serão mantidos prioritariamente por meios eletrônicos, com ampla divulgação dos canais correspondentes na página eletrônica do Tribunal, ressalvados os casos que não comportem adiamento e solução por meios eletrônicos, conforme reconhecido e justificado pela autoridade competente

¹ Íntegra da disciplina aplicável à circunscrição de Dourados disponível em: <http://www.trt24.jus.br/documentViewer-1.0.0/PDFViewer?tipo=ASSINATURA&id=2394088>

(judiciária ou administrativa), os quais contarão com atendimento presencial/misto, com restrição de presença àqueles que devam necessariamente participar do ato (RA n° 78/2020, 4° e Resoluções CNJ n° 313/2020 e n° 322/2020);

III - as audiências iniciais, designadas em detrimento da faculdade de adoção do procedimento estabelecido no art. 335, III, do CPC c/c art. 774, *caput*, da CLT, bem como as demais que não envolvam a coleta de provas orais, serão realizadas necessariamente por meios eletrônicos, ressalvados os casos em que presente óbice de ordem técnica, devidamente comprovado, para os quais será possível a prática do ato de modo presencial/misto;

IV - as audiências que demandarem depoimentos observarão a preferência pelo modelo telepresencial (Ref. Leg. Resoluções CNJ n° 322/2020, 2° e 5°, IV e n° 354/2020, art. 3°, V);

V - mediante decisão do magistrado respectivo, considerando o cenário epidemiológico local, as peculiaridades do caso e da unidade judiciária, admite-se a realização de audiência com coleta de depoimentos de modo presencial, em ambiente físico da Justiça do Trabalho, facultada a participação eletrônica daqueles que prestarem depoimento (Resolução CNJ n° 341/2020), bem como a recepção em unidade judiciária próxima da residência para os depoentes residentes fora da localidade da audiência, desde que assim requeiram com antecedência (CPC, 236, § 3°, 385, § 3° e Resolução CNJ n° 341/2020).

§ 1° Assegura-se ao Presidente do Tribunal e ao gestor da unidade judiciária (este com submissão à ratificação daquele), conforme as peculiaridades locais, a possibilidade de suspender prazos, bem como a prática de atos processuais, no âmbito de sua competência, considerando o agravamento das condições sanitárias ou outro justo motivo (RA n° 78/2020, art. 11, §2°, RA n° 80/2020, art. 4°, § 1° e Resolução CSJT n° 262/2020, 6°, §3°).

§ 2° Seguem autorizadas, desde que atendidas as medidas de segurança correspondentes (RA n° 80/2020), em todas as unidades judiciárias do TRT da 24ª Região, as perícias judiciais e as hastas públicas presenciais, além dos atos presenciais praticados por Oficiais de Justiça Avaliadores, competindo a estes, quando verificada situação de risco, abortarem o cumprimento da diligência e certificarem a circunstância para apreciação judicial.

§ 3° Recomenda-se enfaticamente o teletrabalho para o público interno em todas as unidades administrativas e judiciárias, autorizando-se o trabalho no espaço físico das unidades administrativas e jurisdicionais, respeitadas as medidas de segurança integrantes do protocolo adotado pelo Tribunal (RA n° 80/2020), com presença limitada a até 50% do quadro de pessoal, ressalvadas as situações que exijam maior

número para os atendimentos essenciais e os presenciais autorizados.

§ 4º O trabalho no espaço físico das unidades administrativas e judiciárias deve observar a adoção de providências no sentido de que não haja proximidade inferior a dois metros (1 pessoa a cada 4 metros quadrados) entre os magistrados, servidores, estagiários e colaboradores, o que será fiscalizado pelos gestores locais.

§ 5º Autoriza-se o retorno do trabalho dos aprendizes no espaço físico das unidades administrativas e jurisdicionais, nas mesmas condições e limites estabelecidos no § 3º deste dispositivo, respeitada a autonomia do gestor para ajustar a escala e verificar, caso a caso, o tempo e modo de retorno de cada um deles.

Art. 3º As audiências, devidamente autorizadas e realizadas de forma presencial ou mista (art. 2º, V), deverão atender às seguintes condições:

I - o acesso de pessoas aos locais de realização das audiências pressupõe:

a) temperatura corporal inferior a 37,5°C (aferição por termômetro digital) e inexistência de notícia de sintomas gripais, de tosse, dor de garganta, espirros ou coriza;

b) orientação sobre as medidas de cautela, tais como evitar conversas desnecessárias, manter o distanciamento entre as pessoas (2 metros), comparecimento com pequena antecedência em relação ao horário da sessão, respeito ao limite de pessoas no elevador, assegurada a preferência àquelas com dificuldade de locomoção etc (RA nº 80/2020);

c) uso obrigatório de máscaras, exceto para crianças de até 4 anos de idade, para pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais, ou quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado do EPI;

II - de acordo com a capacidade dos espaços, o número de pessoas e o horário de atendimento nos ambientes de recepção poderão ser limitados para cumprimento do distanciamento mínimo de dois metros (1 pessoa a cada 4 metros quadrados);

III - sinalização com demarcação de distância mínima de 2 metros dentro das salas de audiência, com a manutenção de janelas e portas abertas, recomendando-se a utilização de sistemas de refrigeração de ar somente quando absolutamente indispensáveis;

IV - designação de audiências com intervalo suficiente para atender à complexidade dos casos, preferencialmente intercaladas com aquelas exclusivamente telepresenciais, à necessidade de tempo de higienização da

sala ao término de cada sessão e para evitar a presença simultânea, nos ambientes, de partes e advogados de processos sucessivos da pauta;

V - organização de pautas, mediante prévio entendimento entre os juizes do local, que assegure alternância de horários e/ou de dias nas localidades em que houver mais de uma Vara do Trabalho, de tal modo que não haja marcação simultânea entre unidades distintas em quantitativo que comprometa o distanciamento e os protocolos de segurança na recepção e manutenção das pessoas no ambiente.

Parágrafo único. A constatação de temperaturas a partir de 37,5°C e/ou de sintomas suspeitos de infecção ensejará o encaminhamento da pessoa para avaliação, conforme disponibilidade, pelo serviço médico próprio, pela rede conveniada de saúde ou pela rede pública de saúde e a imediata comunicação ao juízo da audiência quanto ao impedimento de acesso, sem prejuízo de concessão de certidão ao interessado, preferencialmente por meio eletrônico.

Art. 4º Durante o período regido por este ato normativo, ressalvados os casos excepcionais que contem com autorização médica, cumprirão necessariamente trabalho remoto e/ou telepresencial magistrados, servidores, estagiários e colaboradores dos seguintes grupos:

I - gestantes ou lactantes;

II - maiores de 60 (sessenta) anos;

III - portadores de doenças crônicas e/ou autoimunes que os tornem vulneráveis à COVID-19, devidamente comprovada por declarações médicas;

IV - que possuem filhos menores de 24 (vinte e quatro) meses ou que coabitem com idosos ou com pessoas portadoras de doenças crônicas e/ou autoimunes que as tornem vulneráveis à Covid-19, devidamente comprovadas por declaração médica;

V - pessoas com deficiência;

VI - que devam guardar quarentena em função do retorno de viagem ao exterior, bem como do retorno de viagem a outras unidades da federação em que exista alta incidência de notificações de casos de contaminação pelo novo coronavírus Covid-19;

VII - que apresentem ou tenham contato habitual com pessoas que manifestem, isolada ou conjuntamente, sintomas como febre, tosse, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, congestão nasal, náusea e diarreia;

VIII - identificados como pertencentes a grupos de risco que compreendem, além das pessoas listadas nos incisos "I" a "III", outras com comorbidades preexistentes que possam conduzir a um agravamento do estado geral de saúde a partir do

contágio, com especial atenção para diabetes, tuberculose, doenças renais, HIV e coinfeções.

Parágrafo único. Constatado pelo gestor respectivo que há necessidade de atendimento presencial por unidade que não tenha pessoas aptas para realização dele, caberá imediata comunicação à Presidência do Tribunal para providências que viabilizem o atendimento.

Art. 5º Enquanto permanecerem nas dependências das unidades judiciárias e administrativas, os magistrados, servidores, estagiários e demais colaboradores observarão:

I - o distanciamento social (pelo menos 2m), inclusive em atividades como despachos e em reuniões;

II - a utilização racional dos elevadores, evitando conversas desnecessárias, respeitando o número limite de pessoas e a preferência daquelas com dificuldade de locomoção;

III - o acionamento do botão de chamada/escolha de andar para o elevador mediante uso de lenço de papel (com subsequente descarte adequado dele) ou diretamente com a mão previamente higienizada com álcool, com abstenção do uso de objetos, especialmente os pontiagudos que podem causar danos ao equipamento;

IV - o uso obrigatório de máscaras, exceto para pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado do EPI;

V - a higienização e desinfecção do ambiente de trabalho (superfícies, mesas, objetos, telefones, teclado), conforme as orientações fornecidas;

VI - a lavagem das mãos regularmente, como medida preferencial ao uso do álcool em gel, a fim de não haver esgotamento do estoque desse produto, em virtude da dificuldade de reposição;

VII - a manutenção do abastecimento dos dispensadores de álcool em gel para higienização das mãos, conforme as orientações de quantidades e locais;

VIII - a prática de não tocar olhos, nariz e boca sem prévia higienização adequada das mãos;

IX - a limpeza e desinfecção de objetos e superfícies tocados com frequência, como celulares e fones de ouvido;

X - a adoção de boa etiqueta respiratória (cobrir a boca e o nariz com antebraço ou lenço descartável ao espirrar ou tossir) e a abstenção de compartilhamento de objetos de uso pessoal (talheres, copos, pratos, garrafas etc.).

Parágrafo único. Aplicam-se, no que couber, as disposições deste artigo ao público externo durante sua permanência no ambiente da Justiça do Trabalho.

Art. 6º A administração do Tribunal seguirá em contínuo monitoramento do funcionamento da Justiça do Trabalho da 24ª Região e da evolução do quadro epidemiológico para promoção de eventuais ajustes que se mostrem necessários.

Art. 7º O presente ato normativo entra em vigor na data de sua publicação, mas não revoga nem altera os demais atos normativos vigentes para enfrentamento da pandemia, meramente suspensos naquilo em que não forem compatíveis com o estabelecido para o período de 1º.6.2021 em diante, e sem prejuízo da regência específica para a circunscrição com sede em Dourados/MS, nos termos da Portaria TRT/GP nº 29/2021.

1. Encaminhe-se à STP para inclusão em pauta de deliberação do Pleno.

2. Dê-se ampla divulgação.

3. Publique-se no Boletim Interno e no Diário Eletrônico da Justiça do Trabalho com a maior brevidade possível.

Firmado por Assinatura Eletrônica(Lei nº 11.419/2006)

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Desembargador Presidente e Corregedor